



TURMA DA BARRA



EDITOR-REDATOR: EIDER MORAES

R\$ 0,30

BRASILIA-DF

Janeiro n: 65

1995

TOMAM POSSE NOVOS GOVERNANTES

Começa 1995 e o poder muda de dono. Em Brasília, toma posse o presidente Fernando Henrique Cardoso. No Maranhão, assume a governadora Roseana Sarney. Na Assembléia Legislativa, os deputados barra-cordenses Carlos Alberto Milhomem (Tatá) e Marcos Pacheco são empossados. Em Barra do Corda, a Câmara Municipal tem uma nova mesa diretora, com o vereador governista Sinval de Sousa, 60, cercado de opositoristas. Um ano que promete.

A bancada de oposição ao prefeito Elizeu Freitas, com habilidade,

convenceu o vereador Sinval de Sousa a se candidatar a presidente da Câmara dos Vereadores. Resultado, por dois anos, o vereador Sinval presidirá a Casa legislativa municipal com mais quatro vereadores da oposição. Na mesa diretora passada, a oposição contava somente com um vereador e quase levou o prefeito ao impeachment.

Logo após o carnaval, o vereador Waldomir Cardoso, 55, quer começar a inflar a separação da Tresidela de Barra do Corda. Já circula o nome da futura cidade: Barra do Mearim. (Veja também pág.03).

Ônibus Carnaval

Os ônibus que irão ao carnaval barra-cordense têm disponíveis poucas vagas. "Já vendemos praticamente todas as poltronas," afirma um dos comandantes da excursão, Paulo Irineu.

A viagem, informa o comando, será via Grajaú. O embarque dos passageiros está marcado para quinta-feira, 23 de fevereiro, às 18h, no Guará I (praça comercial próxima à igreja Católica).

Durante o percurso, serão servidos lanches e refrigerantes. O deslocamento está a cargo da empresa Santa Izabel. Os ônibus são confortáveis e novos.

Aquelas pessoas que quiserem entrar em contato com a excursão carnavalesca, devem telefonar para Paulo Irineu (354-5166 e 354-5057) ou Arnaldo Queiróz (354-3594).

TB INFORME TB

Fundo de Participação dos Municípios: em dezembro de 1994, o FPM repassado pelo governo federal à Prefeitura barra-cordense foi de 297 mil, 580 reais e 80 centavos.

Comparando com o FPM de novembro, subiu mais de 5 por cento.

ICMS/IPI: o governo maranhense deixou de divulgar os valores repassados à Prefeitura barra-cordense.

Salário Mínimo: em janeiro vale R\$ 70,00 reais (mais abono de R\$ 15,00).

UFIR: em janeiro está cotada em 0,6767.

Dólar cotado em 31.01: 0,86 centavos de reais.

Inflação de janeiro medida pelo IPCr/IBGE foi de 1,67%.

Poupança renderá em 01.02, 2,61%. Dia 02.02, 2,72%. Dia 06.02, 2,57%. Dia 07.02, 2,65%. Dia 08.02, 2,75%. Dia 18.02, 3,25%. Dia 19.02, 3,12%. Dia 21.02, 3,06%. Dia 24.02, 2,86%. Dia 27.02, 2,83%.

Informação: além de Mandim Brasil, encarregado e distribuidor do TB em Barra do Corda, também este jornal é vendido na Mercearia do Barata (Mercado Público), no Bar do Kaburas (praça Melo Uchoa), bem como avulsamente pelas ruas de Barra do Corda.

Trio Elétrico

Para o carnaval de 1995, a secretaria de Cultura barra-cordense anuncia a contratação do Trio Elétrico União com Mel, da Paraíba.

O TB apurou que o "União com Mel" cobrou 30 mil reais. Também será instalado o sistema de som na praça Melo Uchoa e no Porto das Pedrinhas.

A notícia da contratação do Trio Elétrico animou os foliões cordinos de Brasília. Até o final de janeiro, quatro ônibus estavam praticamente lotados.

MEIO & TURMA**CARNAVAL**

Os ônibus excursão ao carnaval cordino já estão quase lotados. Reserve sua passagem com urgência.

RESERVAS

As reservas são feitas com Paulo Iri-
neu (354-5166) ou com Arnaldo Queiroz
(354-3594).

DOAÇÃO

Os organizadores estão pedindo aos
passageiros que doem livros e roupas
usadas. Carnaval também é doação.

PRESIDÊNCIA

Eleito presidente da Associação Unida
Cordina, Edvaldo Bílio. Domingo, 14.

ASUC

A eleição do presidente da ASUC foi na
residência do barra-cordense Adão Lo-
pes. Um entusiasta de mão cheia da
união da colônia cordina.

AVIÃO

Desde outubro, um aviãozinho Cessna,
dois lugares, prefixo PT-KOL, sobrevoa
aqui e acolá o céu cordino pilotado
por Elis e Heraldo.

PIONEIRISMO

O avião é o primeiro genuinamente
cordino. O dono é Elis Lima, que não
se cansa de pioneirismo. Na década de
80, trouxe o Ultraleve. Antes do ano
2000, promete novidades.

LIVRO

A colônia cordina de Brasília prepa-
ra-se para o lançamento do livro
"Barra do Corda na História do Mara-
nhão", do professor Galeno Brandes.

LANÇAMENTO

O lançamento do livro está previsto
para sábado, primeiro de abril, no
Guará.

CONVIDADOS

A organização quer contar, além de
dona Alda Brandes, com os músicos
Joaquim Bílio e Gracinha do Waldeco.

CAMPANHA

Logo logo começa uma campanha para se
comprar um novo saxofone ao maestro
Joaquim Bílio. O atual está nas últi-
mas. Deu o que tinha que dá.

ESCOLINHA

Atualmente, o maestro Joaquim Bílio é
professor de uma importante "Escolinha
de Música". E pelo que se sabe não
ganha nem um salário mínimo da Pre-
feitura cordina. Um desrespeito ao
maestro.

INTERVENTORES

Praticamente acertado na Assembléia
Legislativa que os novos municípios
antes das eleições de 1996 terão in-
terventores. Eles serão nomeados pela
governadora a bel-prazer e livre es-
colha.

ASSINATURA

Para receber o TB regularmente, envie
30 selos postais. Em Barra do Corda, o
jornal é vendido ao preço de 30 cen-
tavos.

CARTAS

Caro Heider,

Alegro-me por receber regular-
mente o jornal TB. Estou encami-
nhando selos postais para que tu não
esqueças de me mandar o TB. Através
dele tenho lido boas notícias de
Barra do Corda. A propósito, a edi-
ção de setembro/outubro traz exce-
lente matéria escrita por Fernando
Eurico L. Arruda. Endosso todas as
palavras, pois, retrata exatamente a
realidade. Digo isso com bastante
firmeza pois constatei de perto todo
tipo de males que estão praticando
com os rios Corda e Mearim.

Lembro-me com saudades quando
deixei Barra do Corda em 1974. Como
era gostoso mergulhar no rio Corda
com suas águas límpidas e ao fundo
onde se formavam aquelas ilhas sub-
mersas e poder saborear aquele gole
d'água. Pois é, hoje não podemos
mais fazer isso, ficou na lembrança.

Sempre que posso visito Barra
do Corda para matar saudades, rever
familiares e amigos. Mas precisa-
mente estive lá em julho deste ano
e, realmente me entristeceu o que
pude constatar o descaso com que
estão tratando o rio Corda. Durante
os dias que fiquei por lá ia ao rio
todos os dias, porém, não tive pra-
zer de tomar um belo banho como
tempos atrás.

Aliás, o rio Corda é uma mara-
vilha que ainda faz muitos cordinos
voltarem como turista àquela cidade.
Por tudo isso, eu como filho da ci-
dade e em nome de muitos outros
cordinos solicitamos aos residentes
em Barra do Corda que não deixem
morrer o que ainda existe de mais
atrativo em nossa cidade.

Heider, gostaria de escrever
muito mais sobre o assunto, porém,
não haveria espaço para publicação
em teu jornal, mais deixo expresso
minha tristeza por ter visto o nosso
rio Corda no estado em que se en-
contra.

Ao povo cordino, peço que não
deixem matar o nosso rio Corda e
Mearim, a exemplo dos tão fédcos
rios Tietê e Pinheiros, aqui na ci-
dade de São Paulo. Caro Heider,
agradeço se possível a publicação
dessa carta em teu jornal.

Leontino Oliveira Soares
São Paulo - SP

Caro Heider,

Estamos enviando a nossa cola-
boração para a renovação da assina-
tura. Te desejamos junto à turma um
feliz natal e um ano novo de boas
novas e de preferência que sejam de
nossa terra. Um abraço.

José de Ribamar Souza e Heloísa
Taguatinga - DF

Prezado Heider,

Através desta, estou
enviando saudações, e para-
benizando você por este tra-
balho jornalístico da Turma
da Barra, durante estes anos.
Também estou muito grato, por
ter recebido vários exempla-
res no ano de 94, estando
sempre em dias com as notí-
cias da nossa terra natal.
Aproveito a oportunidade para
desejar a você e seus fami-
liares um ano novo cheio de
paz e felicidades. Muito su-
cesso. Seguem 30 selos pa-
drão.

Roberval Freedman Carvalho
Guará - DF

Meu Caro Heider,

É bom demais saber que
temos pessoas com as quais
falamos uma linguagem simples
universal, aquela que traduz
a força que se multiplica
quando dividimos o afeto com
os outros.

Nessa lição de vida,
ensina e aprende todo aquele
que exercita o ato de "gos-
tar", experiência que vivemos
nos encontros fraternos que
estamos realizando.

Agradeço a Deus e a to-
dos que ao participarem dos
encontros, entram na sintonia
e a gente troca uma maravi-
lhosa energia e deseja que
aconteça outra vez.

Vai um abraço para ti e
outro bem grande para dis-
tribuíres aos amigos com quem
já me encontrei e aos que
irão se juntar a nós. Com um
abraço, a amiga,

Gracinha Santos
Fortaleza - CE

TURMA DA BARRA

EDIÇÃO E REDAÇÃO: HEIDER A. MORAES

Caixa Postal n. 09872 Brasília-DF cep 70001-970

Guia Carnavalesco

Praticamente o carnaval em Barra do Corda se resume as animações na praça Melo Uchoa, do porto das Pedrinhas e os bailes nos clubes.

Para quem se dispuser a fugir dos lugares-comuns, há boas opções em torno da cidade. Na Pousada do Rio Corda e no Balneário Boa Vista, os banhos são acompanhados de muita música e prática de esportes.

Na Altamira, onde o vento é constante, boas cervejas são encontráveis no bar do "Aeroporto", no "Fim de Tarde" e restaurante "Pacheco".

Em matéria de restaurantes self-service, conheça a da Komida Kaseira (na rua Formosa), e da Churrascaria Ghomez. O melhor peixe cordino é na Peixaria do Nelson.

MUDANÇA NO PODER

O ano-novo começa com a posse do presidente da República, Fernando Henrique Cardoso. No Maranhão, a governadora Roseana Sarney é empossada de madrugada, pouco depois da meia-noite. Para a oposição maranhense, foi "medo de vaias".

Antes da posse, a Governadora chegou a divulgar que estava adequando seu programa de governo com o do presidente Fernando Henrique. O restante do asfaltamento da BR-226, entre Barra do Corda e Porto Franco, constava da reivindicação.

Um mês no Palácio dos Leões, todo governo maranhense empenha-se para trazer uma Refinaria da Petrobrás, que

também está sendo disputada pelos estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco. Entre os argumentos técnicos usados, estão a farta energia da usina de Tucuruí, o minério de Carajás, o porto de Itaqui (o mais próximo da Europa). A Refinaria, caso instalada, gerará 30 mil empregos diretos e dobrará a arrecadação de ICMS. Todos os municípios maranhenses sairão ganhando.

Na Assembléia Legislativa, os deputados Marcos Pacheco e Carlos Alberto Milhomem iniciam seus mandatos. Marcos Pacheco (PDT) faz parte da bancada oposicionista. Carlos Alberto Milhomem (PFL) apóia o governo.

IBAMA CONTRA-ATAÇA

Senhor Diretor,
Reportamo-nos sobre o artigo intitulado "Protesto Ecológico" do sr. Rubem Fialho, publicado na edição de dezembro, nº 64, página seis do jornal "Turma da Barra", e parabenizamos o autor pela maratona de informes técnicos que recheia a matéria.

No entanto, convém que se esclareçam alguns pontos que o autor, propositadamente, deixou de mencionar. Ao invés de lamentar, no início da nota, a ineficácia do Ibama em Barra do Corda, deveria, ele, ter dito que o nosso corpo funcional é composto somente de cinco servidores e que apenas dois dos quais atuam na área de fiscalização; Que nossa área de atuação não se limita apenas ao município de Barra do Corda e, sim, a dez outros municípios (Grajaú, Arame, Tuntum, Presidente Dutra, Joselândia, Esperantinópolis, Dom Pedro, Gonçalves Dias,

São Domingos e Fortuna) dos quais os dois maiores municípios em extensão territorial do estado: Barra do Corda e Grajaú; Que, embora dispondo dos recursos materiais necessários (lanchas e carros), conforme cita no segundo parágrafo da nota, deixou de quantificá-los e, ainda, pluralizou-os, quando, na verdade, dispomos de somente um barco e um veículo para cobrir toda esta área e, mais, não fala em nenhum momento nas dificuldades e deficiências de recursos financeiros indispensáveis para operacionalização das nossas atividades, fato que o autor conhece muito bem como funcionário público que também o é; Que, coincidentemente, no parágrafo seis, cita duas áreas de desmate de propriedade do sr. Prefeito Municipal de Barra do Corda, obscuramente se apoiando num órgão público federal (Ibama) para tornar pública sua pai-

xão política de adversário e, por fim, no último parágrafo da nota, contesta de forma pejorativa a ação do Ibama quando, na condição de servidor público e indigenista, deveria apoiá-las ou, quando menos, buscar formas de ajudar os colegas a, se não exterminar, ao menos minimizar os efeitos negativos gerados pela degradação ao meio ambiente agravada pelo próprio autor da nota na condição de fazendeiro que também o é.

Caro Diretor, ao ensejo, cumpri-nos parabenizar, mais uma vês, a V. Sa. pelo excelente trabalho que vem fazendo à frente do jornal "Turma da Barra", trazendo aos barra-cordenses a informação. Esperamos que no ano que ora inicia, esse jornal continue sua linha de ação com a mesma isenção e responsabilidade. Um abraço,
Wolglan Lobão Mendes
Chefe Pcof /Ibama
Barra do Corda - MA

SÚPLICA

*Maria Rosa Machado

Senhor, anda comigo,
estou só e cansada.
É pesado o fardo que carrego...
as pedras do caminho
machucam meus pés
e tropeço na estrada.

Está difícil a caminhada
sinto-me extenuada.

Senhor, anda comigo,
estou sozinha no descampado da vida.
Sem a sombra de uma árvore amiga
o sol me queima.
Sejam Tuas asas meu abrigo.
E podes ainda, Senhor,
mandar-me a brisa da esperança
amenizar a fúria do calor.

estou sedenta;
farta-me com a água da fé.
Estou faminta;
satisfaz-me com o pão do amor.
Abate-me o sono;
dá-me a cama da paz.
E nela repouse o meu sonhar
com a beleza da flor,
com o sorriso da criança
com o amor vencendo o ódio,
Tuas criaturas mais humanas
Amando-Te com mais temor,
tendo em Ti mais confiança.

E quando eu acordar, Senhor,
meus olhos vejam, simplesmente,
um mundo melhor.

*Maria Rosa Machado reside em São Pedro da Aldeia-RJ.

ESPERANÇA

*Francisco Brito

Vem,
Enxuga meu rosto
Cansado e manchado de injúrias.
Não padeço ver mais
O tempo rasgando nossas cabeças
Acumulando a indignidade
Faça de um tudo em mim
Como uma carícia de mulher
Numa sempre nova manhã,
Onde possamos ter mais vida
E exemplificando os povos.

*Francisco Brito de Carvalho é cordino residente em São Luís.

VANTAGENS DA ABL

Literarum, radices amarar, fructus dulcis:

Amargas as raízes das letras, mas os frutos são doces.

Nenhuma sociedade sobrevive sem cultura e sem memória - esse realimento que sustenta as vigas mestras de toda uma organização civil.

Este conceito apóia-se nas pilstras da cultura, tecida e urdida mediante o cultivo de toda ação erudita e instrutiva.

Tratando-se de uma Instituição de Formação primeira, o que objetiva a ABL, nenhum assunto se oferece mais espontâneo, mais a propósito e mais útil que a análise mesma de "formação" de seu conteúdo, de sua importância e de sua necessidade.

"Formação" define esforço para adquirir ou comunicar uma "forma". E "forma" tem, aqui, não seu significado óbvio e corrente de feitiço, de figura, de aparência externa das coisas: "forma". Mas o sentido mais profundo e filosófico de perfeição, atuação de uma potencialidade anterior.

"Formar-se" é, no sentido amplo, adquirir novas qualidades, acordar perfeições que dormiam nas possibilidades de nossa gente inteligente.

Nesta acepção "formação" é um "sinônimo de cultura". E a análise de uma destas noções esclarece a outra.

A palavra "cultura", aplicada ao homem, é metafórica e deriva da analogia com os campos. Daí "agricultura".

Exemplificando-se: tome-se uma terra no seu estado nativo. Cardos e espinhos, ervilhaca e tiririca, bem como plantas úteis e venenosas a povoam, numa miscelânea de desordem e confusão. Logo se diz: é uma terra "brava" e "selvagem".

Passe-lhe, no entanto, o arado, arrotei-a, enriqueça-a com adubos apropriados à facundidade natural e terá você jardins, pomares e diversas plantações. Transporte, agora, a analogia para a nossa vida "superior".

Também, aqui, no domínio do espírito, surgem uma grande possibilidade da natureza, a psicologia humana, com toda a riqueza de suas

virtualidades latentes, configuradas na inteligência, no sentimento, na atividade.

Também, aqui, deixe todas estas virtualidades em seu estado "bruto", "nativo". E terá você o homem "selvagem", o "bárbaro", o "inculto". Sem embargo, aplique-lhe o esforço, o trabalho que fecunda a natureza e desenvolva-lhe as forças originais, terá você o homem "culto" ou "cultivado".

Uma Instituição que oferece aos seus membros e à sociedade que a circunda todas as oportunidades e facilidades de desenvolver-se, diz-se uma Instituição culta ou civilizada, estirpando-se a conotação de bárbara ou primitiva.

Assim, esta Instituição firma-se como grandeza, antes de tudo, por conter a perfectibilidade natural, a possibilidade do progresso, da conquista de níveis mais altos na realização de ideais que sempre se acalentam e se elevam, rumo ao pínculo de uma fermentação cada vez mais crescente e benfazeja.

E por isso, todas as criações culturais - a ciência e a arte, a linguagem, o direito, a moral e a religião - são apanágios de nossa Academia Barra-Cordense de Letras que não se isola mas se desdobra em oferecer os elementos indispensáveis ao desenvolvimento da cidade, quiçá, do município, para a consecução de seus propósitos culturais e civilizadores, no âmbito de uma trajetória que destrói todos os obstáculos internos e externos.

É esta a missão acalentadora da Academia Barra-Cordense de Letras, em cuja epifania, ostenta a riqueza intelectual de um povo forte e culto.

Longe dela, portanto, a maldição do verso de Ovídio, encampado por Petrarca, respectivamente: "Video meliora proboque, deteriora sequor": "Veggio'l meglio ed al peggior m'appiglio": Vejo o bem, aprovo-o, mas pratico o que é ruim.

*Raimundo Nonato da Silva, 76, é presidente da Academia Barra-Cordense de Letras.

ENTÃO "TÁ" EXPLICADO

Do presidente da Academia Barra-cordense de Letras, professor Nonato Silva, revelando à coluna quem é, afinal de contas, a imortal Ires Abdala:
"Nem eu sei."

TURMÃO

por Rubem Milhomem

BATALHA DE CONFETES

Uma parceria entre a Prefeitura e empresários simpáticos ao prefeito Elizeu Freitas contratou, por 30 mil reais, uma atração musical inédita para o carnaval cordino deste ano. Um trio elétrico da Paraíba.

Segundo um secretário municipal, a "vaquinha" foi organizada às pressas para dar resposta à prefeitura de Tuntum. Que anunciou um megacarnaval animado por um trio elétrico de São Luís - ameaçando, assim, "roubar" os foliões cordinos.

CACHAÇA À VISTA

Agora, a preocupação dos organizadores é a falta de cerveja no mercado. A Brahma, com problemas em sua linha de produção, sumiu da paisagem cordina. E os distribuidores da Antartica andam dizendo que não terão como atender, sozinhos, à demanda em todo o carnaval maranhense.

VESPEIRO CARNAVALESCO

E está tudo pronto para a Secretaria de Cultura meter a mão numa cumbuca. Para descongestionar a praça Melo Uchoa, o secretário Domingos Maranhão resolveu reduzir à metade o número de barracas no carnaval - este ano, serão cerca de 30.
Como todo mundo quer uma, haverá mortos e feridos.

OS SAIS, POR FAVOR!**SUCCESSO**

Será nervosa a espera pelo E pode desistir quem plane-anúncio do preço da mesa na ja uma estada carnavalesca Maconaria. A banda Os Popu- na paradisíaca Pousada do lares do Ritmo pediu coisa Rio Corda, no Sítio. As de 8 mil reais para animar reservas da casa estão o carnaval no clube. esgotadas deste novembro.

SUSPENSE E ANEDOTA

O bloco Espalha Brasa - que deu o primeiro grito de carnaval sábado 21 no porto das Pedrinhas - vive uma dúvida cruel. Sua madrinha vitalícia, a célebre Leda Nava, até agora não confirmou se abalará na passarela. Ano passado, Leda foi ausência muitíssimo sentida.

E as línguas venenosas não perdoam. A piada corrente na Barra dá conta que os moradores da rua Tiradentes - contrários à construção da ponte de madeira que ligará a vila Canadá ao Centro - formarão uma escola de samba para concorrer com a Unidos da Rampa.
A Unidos da Ponte.

JEITINHO BRASILEIRO

A onda de blecautes ocorrida em Barra do Corda na virada do ano provocou situações no mínimo hilárias.
Sábado 7, durante as solenidades da formatura dos alunos do colégio Deusdet, a energia elétrica faltou pelo menos seis vezes num espaço de apenas três horas.
O que obrigou a bem-humorada chefe do cerimonial, Silvana Milhomem, a entregar alguns diplomas, imaginem a cena, segurando uma vela na mão.

COISAS DA BARRA

E o asfaltamento da avenida Rio Amazonas, na Tresidela, acaba de entrar para o folclore cordino.
Como asfaltou-se apenas um lado da rua, sentido ponte do rio Mearim-posto fiscal, e zefini, a rua principal do bairro já está sendo chamada de "rua da bandinha".

REVÉILLON NA MAÇONARIA

Até à meia-noite, o tradicional desfile de celebrações pelos salões.

Abalando em blaiser's e longos, gente como o imortal da ABL João Pedro Freitas, com sua Iolanda Nepomuceno - pra variar, chiquíssima//Os bancários Aciram Martins, Serginho Nava, Zé Edno Milhomem e Lincoln Cruz//O empresário Rigo Alberto Telles - e sua bela Abigail//E, claro, o comerciante José Delfino Sipaúba, na sua tradicional mesa nº 51...

A anfitriã da noite, a samaritana Tâmara Oliveira, arrasando a bordo de um vestido preto cheio de transparências.

A saudação ao ano novo coube ao 2º orador da ABL, Bernardo Rodrigues. Que assustou com seus 32 minutos de discurso. Menos Bernardo! Menos Bernardo!

Já em 95, a banda Os Populares do Ritmo atacou com as inesquecíveis marchinhas de carnaval. E a poeta Olinda Galvão, até então contida no seu impecável tailleur preto(o preto imperou na noite), foi a primeira a pular na pista. Linda! Linda!

No palco, a presença marcante do maestro Joaquim Bílio, 70 anos. Aliás, por que ele não é imortal da ABL, hein professor Nonato Silva?

A sensação da noite foi a socialite Andrea Tonheira. Descalça e usando um enorme avental. Só faltou a vassoura e o balde...

O trio mais animado: ° as irmãs Helena Gato, 62 anos, Neusinha Gato, 60, e Zelira Gato, 59. Que puxavam o "bloco das Gatinhas".

Na pausa para as valsas imemoriais, suspiros na platéia. Ilnar Pacheco rodopiava com a sobrinha Fernanda. Um charme.

E a apoteose acabou às 4:30 da manhã. Com os foliões incansáveis pedindo prorrogação até às sete. Que fôlego!

A União Estudantil

*Sandra Regina

Em Barra do Corda, há alguns atrás existiu uma União Estudantil que, por razões desconhecidas acabou. Hoje, por razões conhecidíssimas, surge a nova União Estudantil que para os mais velhos é mais uma desculpa dos jovens para fazer farra. Mas, para nós jovens é uma maneira criativa de tentar resolver os problemas de nossa cidade.

A União Estudantil não quer criar desavenças com as autoridades da cidade. Já que nós colocamos eles lá, vamos exigir que eles façam o melhor.

As pessoas, nas ruas da cidade, reclamam da educação, da saúde e milhões de outras coisas. Mas só reclamam. Queremos colocar na cabeça de todos que se estivermos juntos para pedirmos por tudo isso, vamos conseguir facilmente.

Queremos deixar bem claro que a União Estudantil Barra-cordense não tem nenhum interesse político, estamos do lado de Barra do Corda.

Um dos nossos objetivos principais é conseguirmos uma Universidade, pois quando conseguimos terminar o 2º grau, se tivermos condições financeiras, continuamos nossos estudos, se não tivermos, problema nosso.

Queremos ajudar Barra do Corda com simplicidade, exigindo nossos direitos sem esquecer nossos deveres e principalmente respeitando os direitos de todos.

O primeiro passo de todo esse trabalho se resume a um grupo de estudantes (esperamos a ajuda de um advogado) estudando as leis em determinadas áreas (educação, saúde, etc), para divulgarmos de todos os meios usando a linguagem mais simples possível: o que você pode fazer para melhorar Barra do Corda?

*Sandra Regina Barbosa Abreu é presidente da União Estudantil Barra-cordense.

MAIS RECORDAÇÕES

O poeta Suárez Cavalcanti torna a voltar a uma Barra do Corda de muita beleza, romantismo e poesia.

*Suárez Cavalcanti

No mês passado, tratei de certas recordações do meu tempo de estudante do primário e secundarista. Hoje, prosseguindo, dou tratos a bola e trago mais alguma coisa daqueles anos.

Quem, no começo deste século, estudou os primeiros anos do curso primário, deve tê-lo feito nos cinco livros do professor Felisberto de Carvalho, pois era só o que existia e poderia gabar-se, entretanto, de ter aprendido muito por um método racional e simples. Eu, particularmente, egresso que fui do Pio XI, de passagem pelo Grupo Escolar Frederico Figueira, vim ter na escolinha do professor Edson Falcão da Costa Gomes, onde me norteiei pelos livros de Felisberto de Carvalho. Quando fui para São Luís, antes mesmo de entrar para a Escola Técnica, passei pela escolinha da professora Flor de Lis. Lembro-me ainda hoje, da facilidade com que ela explicava como deveríamos proceder para verter uma graciosa frase, tão simples e tão lógica, de uma clareza meridiana: Aina não lhos dei. Em francês, dizia ela, teremos que proceder por etapas. Traduz-se primeiro o verbo: dei - J'ai donné. Coloca-se, em seguida, sob a forma negativa: não dei - Je n'ai pas donné. Enfim, devemos colocar os pronomes, objeto e complemento indireto depois da primeira partícula negativa "ne" e o advérbio depois da segunda partícula negativa "pas". Tivemos então Je ne - les lui - ai pas-encore - donnés.

Hoje, aproveitando a generosidade da acolhida (do jornalista Eider Araújo Moraes), prossigo nestas recordações que a muitos do meu tempo agrada. Ano passado estive em Barra do Corda, onde tive a grata felicidade de reencontrar alguns conterrâneos vindos, como eu, de outros lugares. Destaco a presença de Maria José Teixeira, Gedê, Sandoval, Paulo Leite, Fujão e Gracinha do Valdeco; esta, na proficiência de seu teclado e sua voz, nos cumulou a todos com a alegria do encontro dançante no "Terraço".

Aqui no Rio o meu viver não me dá a mesma alegria, por mais que vá aos recantos aprazíveis da serra de Nova Friburgo, Angra dos Reis ou Parque do Flamengo, que fica nas proximidades da minha residência na rua Silveira Martins. Recordar é reviver, já o disse Vargas Vila no frontespício de um dos seus livros interessantes. Recebo, pontualmente, o nosso jornalzinho Turma da Barra e me reencontro com as pessoas e fatos do Informe, no Turma Maior, no Turma do Rubem, na coluna do mestre Nonato Silva, nas cartas, etc. Vez por outra mando uma poesia. A última delas, intitulada Cismas, se refere a uma das minhas fugas para a serra onde me refugio ao pé da lareira, ouvindo os meus clássicos. Com que regalo leio os sonetos do "colega" William Figueira, que nos vem de Cabo Frio. Isto, de permeio com Fernando Pessoa, na sua obra completa.

Por derradeiro, quero dizer do inefável contentamento de ler "Barra do Corda na História do Maranhão". Galeno Brandes nos traiu, particularmente os seus pares, nos impedindo de homenageá-lo em vida pela obra de fôlego, saída de sua pena quase desconhecida para alguns. Eu, de mim, não conhecia essa sua especialidade no trato com a pesquisa histórica, tecida dum linguajar ensablado e purpurino, quase em pianíssimo, descambando ao sutil piegas quando fala de Barra do Corda, particularmente do chão que ele mesmo pisara e onde crescera moleque e se fizera homem. Nossa Academia poderá ostentar o seu primeiro livro e seu autêntico intelectual, vangloriando-se daquele que vida fez, e morto deixou entrar no Phanteon da Glória do Maranhão.

*Suárez Pinto Cavalcanti é poeta cordino residente no Rio de Janeiro.

ENTRE BRANCOS E ÍNDIOS

- Afinal, quando os moradores de São Pedro dos Cacetes deixarão a área indígena?

- Já estamos efetivando. Nós temos em torno de 348 famílias indenizadas. Falta ainda um restante. Vamos reiniciar o pagamento após o dia 10 de janeiro.

- Qual a previsão da retirada total?

- As pessoas que já foram indenizadas têm um prazo determinado. Caso não cumprirem, vamos ter que acionar a Polícia Federal.

- Se demorar, os índios podem fechar a rodovia?

- É uma coisa imprevisível. Os índios poderão reunir-se e decidir. São cinco mil índios que podem retomar, porque em São Pedro já tem pouca gente.

- Mas poderá haver brigas.

- Nós estamos trabalhando, conscientizando os índios para não cometer essa gravidade. A justiça já está do nosso lado. Inclusive, os próprios moradores de São Pedro chegam na Funai preocupados. Mas, não temos condições de fiscalizar passo a passo os índios. O número de funcionários é insuficiente.

- O que será feito naquele local?

- Alguns grupos de determinados índios já estão se movimentando a habitar o local.

- É verdade que os índios não deixam o BEC fazer conservação da BR-226?

- Houve realmente um probleminha. Estava se agravando mais por causa de São Pedro dos Cacetes. Nós conversamos com o pessoal do BEC e entramos em acordo. Inclusive, nos ajudaram: recuperaram açudes, pátio de aldeia, doaram bola de arame e medicamentos.

- A BR-226 causa problema ao índio?

- Ela traz muito prejuízo. Por exemplo, prostituição. A questão da maconha. Os maconheiros encostam nas aldeias para incentivar o índio a plantar mais do que é permitido culturalmente. Os índios não são grandes produtores de maconha.

- Falando em prostituição, já existe Aids entre os índios?

- Até agora ninguém diagnosticou isso.

- Os Guajajara estão recebendo indenização da Eletronorte, em razão da rede de energia passar pela área indígena?

- Sim. Inclusive a primeira etapa

O administrador da Funai, José Dilamar Araújo Pompeu, 29 anos, desde 1991 é o primeiro índio Guajajara a assumir a chefia em Barra do Corda. Nascido na aldeia Sardinha, filho de Maria de Lourdes e Joseli Araújo (branco), é o primogênito entre 12 irmãos. cursou o 2º grau. Diz que não quer ser cacique. Mas pretende candidatar-se a vereador pelo PDT no próximo ano.

está sendo concluída. A Eletronorte construiu escolas, enfermarias, casas de farinha, açudes, poços artesianos, ajuda em medicamentos, roças mecanizadas, doação de veículo Toyota. Agora vem a segunda etapa.

- Como está a questão do relacionamento entre brancos e índios?

- Melhorou. Antigamente, às vezes, a sociedade não entendia muito bem certas reivindicações dos índios, como as disputas de terras. Eu sinceramente sempre procurei resolver as coisas pacificamente. Nunca gostei de agressividade.

- Como assim?

- Problema sempre há. Primeiro: os índios dependem também da assistência dos brancos. Eles vêm para a cidade comprar seus alimentos, como também vender. Então, se você radicalizar as coisas, fica difícil.

- Ainda existem focos negativos?

- Tem a questão das fotografias na frente da igreja Católica. Para nós, isso é uma imagem ruim.

- As imagens são provocativas?

- Uma criança que mora na cidade, ao ver aquelas fotografias, cresce com imagens negativas dos índios.

- Os fatos referentes a Alto Alegre têm algo incorreto?

- Infelizmente minha avó já faleceu. Ela tinha 16 anos quando aconteceu aquilo. Nos contava que os índios tomaram aquela decisão, porque os padres Capuchinhos prendiam os filhos das índias. Os peitos das índias inchavam. Um três chegaram a explodir. Os padres estavam adulterando a cultura nativa. Isso os índios não aceitam.

- De um lado, ouve-se que os índios são explorados pelos brancos. De outro, o índio é preguiçoso. A quem

interessa esse mal-relacionamento?

- Os índios não são agricultores. Não são criadores de gado. Sobrevivem da natureza.

- Por que a fama de preguiçoso?

- O índio não trabalha para comercializar. Também não está preparado para trabalhos em roças mecanizadas e outras tecnologias mais avançadas. Ele trabalha apenas para sobreviver. O índio se comprar um saco de arroz hoje, ele dá pra todo mundo e rapidamente acaba.

- Quais as próximas reivindicações indígenas?

- Após a etapa de São Pedro dos Cacetes, vem a questão das fotografias na Igreja. Depois há uma área às margens do rio Corda. Lá existe cemitérios, frutas nativas plantadas pelos índios. Dá uns 20 mil hectares.

- É uma área chamada Vila Real?

- Acho que sim. Tem uns 500 posseiros.

- Como administrador, o que deu mais trabalho?

- Exatamente a questão do São Pedro dos Cacetes. A pressão era dos dois lados.

- A Prefeitura coordina tem te ajudado?

- Não, não. Isoladamente.

- O relacionamento é como?

- Regular.

- A Cachoeira Grande poderá ser transformada em pólo turístico?

- Temos que estudar superbem isso, para que depois não haja arrependimento. É preciso analisar o problema da prostituição, da bebida alcoólica, a destruição da natureza e a liberdade dos índios que acabará.

- É possível visitá-la?

- Desde que os turistas não tirem fotografias, não filmem. Já tivemos problemas.

- Como estão os Canelas e Timbiras?

- Os Canelas preservam a cultura superbem. São muito unidos. Os Timbiras são pessoas humildes, tranquilas. Não dão nenhum trabalho pra mim, inclusive com relação a processo criminal.

- Qual a expectativa em relação aos novos governantes em 1995?

- Pelas notícias que rolam, não são muito boas para os índios. Tenho certeza que os índios são os últimos a serem pensados.

TURMA MAIOR**MAIOR FESTA**

A maior festa cultural dos últimos 20 anos em terras cordinas foi o lançamento do livro "Barra do Corda na História do Maranhão". Uma festa nota dez.

CINCO HORAS

Foram quase cinco horas de programação. Um coral e uma banda de música homenagearam o professor Galeno. Canções foram os discursos. Repetitivos e prolixos.

ILUSTRES

Presentes ao lançamento, o presidente da Academia Maranhense de Letras, Jomar Moraes, o presidente da Academia Barra-Cordense de Letras, Nonato Silva, o ex-governador Ivar Saldanha, e outras figuras ilustres.

UNIÃO

O livro uniu toda Barra do Corda. O coral era formado por católicos e protestantes. Um encontro histórico dos cantores das igrejas cordinas.

DISCORDÂNCIA

Uma pequena discordância histórica. O livro "Barra do Corda na História do Maranhão" classifica o primeiro governo do prefeito Elizeu Freitas de "notável" e "dinâmico".

REPETECO

Desculpe professor Galeno Brandes: notável e dinâmico em quê? Naquela época, a praça Melo Uchoa era local por excelência de porcos, vacas e jumentos, que passeavam-na livremente. Sem nenhum espanto e surpresa, o filme está a se repetir.

REFRESCAR

Para refrescar. No segundo governo, a rodoviária está fechada. Falta água da Altamira à Tresidela. Lixo virou cartão-postal.

INTERVENÇÃO

O empresário Ildon Marques foi o escolhido para interventor em Imperatriz. Ninguém suportava mais o lixo pelas ruas da cidade.

IMPERATRIZ

Imperatriz estava um caos. O lixo não era recolhido. Ruas sem conservação. Salário do funcionalismo atrasado vários meses. Não deu outra. A população não aguenta mais desmandos.

TRESIDELA

Alguns vereadores cordinos começam a articular a emancipação do bairro Tresidela. Também com o abandono em que está (lixo nas ruas, falta água, postes sem luzes), a emancipação é já.

JORNAL

Quinzenalmente é editado em Carolina-MA o jornal "O Estado do Maranhão do Sul". Na verdade, uma bandeira em defesa da criação do estado do Maranhão do Sul.

REVOLUÇÃO AGRÍCOLA

Com mais de 20 associações criadas, dois mil empregos diretos, o quadro econômico do interior barra-cordense promete mudar. Há um ano, o Banco do Nordeste começava os primeiros investimentos, principalmente ao pequeno produtor rural. Estima-se que o abacaxi, caju e urucu possam bater recorde de produção.

O gerente do Banco do Nordeste, Francisco Lincoln Cruz, é um dos maiores entusiastas. Disse que em um ano, os resultados são muito bons. "Somente em empregos diretos, contamos com mais de dois mil", acrescenta.

Para um povoado candidatar-se ao crédito bancário, é preciso fundar uma Associação, em torno de 30 membros. Com a assistência técnica e fiscalização da Emater e Planagri, os associados escolhem o que cultivar e criar. A Associação dos Mo-

radores de Copaíba (classificada como a de maior produtividade), planta caju e mandioca em 33 hectares. Como também aposta na pecuária de gado. Inclusive, a Associação adquiriu um touro de linhagem (PO).

Na Associação dos Moradores da Lagoa do Socorro, com 43 sócios, as opções foram o abacaxi com urucu, bem como a mandioca, subdivididos em nove hectares. Mas, um caminhão foi comprado para facilitar o escoamento da produção.

Mais e mais povoados estão procurando informações. O crédito, por exemplo, está em torno de mil reais por associado, que parceladamente pagará em cinco anos, com mais três de carência. O agrônomo da Planagri, Robervan Dias, diz que está havendo "uma verdadeira revolução na economia do município."

Últimas Notas

- Sioge, órgão do governo maranhense que imprimiu o livro do professor Galeno Brandes, deu uma de João-sem-braço. Registrou que a obra estava sendo publicada com recursos da própria gráfica.

- A família Brandes não gostou da esperteza do Sioge. Exigiu a retificação. Em documento, a gráfica corrigiu a informação.

- Na verdade, o livro "Barra do Corda na História do Maranhão" foi publicado com recursos do ex-deputado Ivar Saldanha e da própria família Brandes.

- Aliás, a impressão e a revisão do livro feitas pelo Sioge estão aquém de um trabalho profissional.

- O bloco "Espalha Brasa" já começou os ensaios ao carnaval. Serginho Nava diz que o grito de ordem é muita alegria.

- "Os Empoados" confirmaram presença na Melo Uchoa. O tema deste ano será ecológico. É esperar para ver.

- A praça Melo Uchoa é sempre notícia. Acabaram de pelar as árvores. À noite é toda escuridão. O Ibama e a Cemar saberiam dizer se isso é correto?

- Um assentamento está surgindo abaixo da Cachoeira do rio Corda. Pergunta-se: de quem é a autorização? Do Inbra? Da Prefeitura? Tem cheiro de irregularidade.

- Outras perguntinhas: naquele local pode ser criado assentamento? Será se ecologicamente está correto? Não é eleitoreiro?

- A ponte da discórdia (do porto da Bica ao Canadá) está com a construção suspensa. Não deveria nem ter sido iniciada. O local é inadequado.

- A Academia Barra-Cordense de Letras abriu mais cinco vagas para novos membros. Os candidatos devem obter informações pelo telefone (061) 242-6060.

- Cuidado! Neste Carnaval, a AIDS pode fisgar você. Use camisinha.

VOETURAS

TURISMO

PASSAGENS AÉREAS

CONSULTE 3 X SEM JUROS

Ed. Venâncio 3.000 - Conj. A - Térreo
Fone: 321-7868 - Fax: 224-4770